

MERCADOS

Bolsa

Desta vez o Ibovespa descolou das bolsas de NY que tiveram um dia pesado refletindo as notícias destacadas no Diário Planner de ontem. O Ibovespa encerrou a terça-feira com alta de 0,87% aos 122.964 pontos e giro financeiro de R\$ 30,4 bilhões (R\$ 27,0 bilhões à vista), um pouco abaixo da média de dias anteriores. Como destaques de alta, as ações da Eletrobras no radar da privatização e Vale com o minério de ferro disparando no mercado internacional. As bolsas de Nova York pesaram com as preocupações em relação à inflação e política de juros do país, atentas à divulgação hoje da inflação americana do mês de abril. Há um certo desconforto dos investidores em relação à política econômica do Federal Reserve neste momento. O debate nos EUA é se a inflação será persistente o suficiente para forçar o Federal Reserve a apertar a política mais cedo do que sugere a orientação atual. Os estímulos abundantes no país impulsionaram uma alta das ações e agora vêm as preocupações se os mercados não ficaram caros. Hoje a agenda econômica vem carregada de indicadores, com destaque para o relatório com projeções para a economia da Europa e a produção industrial de março, abaixo das expectativas do mercado. Nos EUA, a divulgação da inflação de abril pode dar uma sinalização para os juros e remuneração do Treasuries. As bolsas internacionais operam do lado positivo na Europa, mas os futuros de Nova York estão no vermelho neste começo de quarta-feira com investidores aguardando a divulgação da inflação. O petróleo opera com pequena alta enquanto o minério de ferro segue em alta, novamente.

Câmbio

A moeda americana vem se mantendo em patamar mais baixo nas últimas sessões. Ontem passou de R\$ 5,2283 para R\$ 5,2213 (0,13%). O fluxo de capital estrangeiro tem contribuído para o recuo do dólar e noticiário sem novidades também ajuda para tirar a pressão sobre a moeda.

Juros

Os juros seguem sem surpreender, operando numa faixa estreita uma vez que poucas coisas acontecem de novo neste mercado no curto prazo, considerando que vem pela frente com respeito à Selic já é esperada. Ontem, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 encerrou em 4,78% ante 4,849% na segunda-feira e para jan/27 a taxa caiu de 8,714% para 8,66%.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

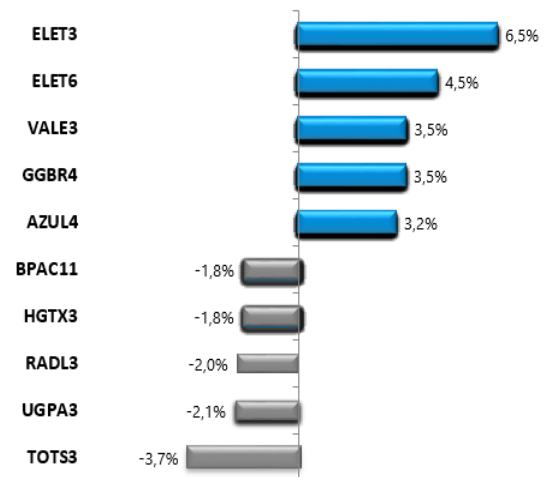
	10/5/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	4.005,5	26.413,6
Ofertas Públicas e Follow on		3.816,4
Saldo		30.230,0

Índices, Câmbio e Commodities

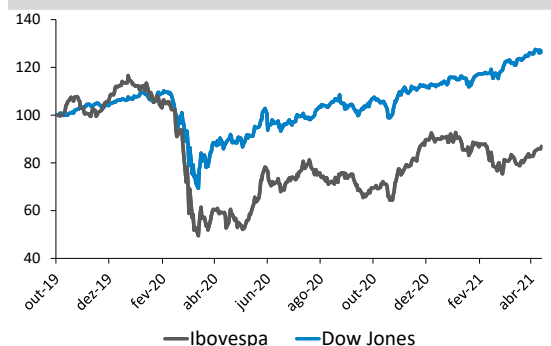
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	122.964	0,87	3,4	3,3
Ibovespa Fut.	122.965	0,41	3,3	3,2
Nasdaq	13.389	(0,09)	(4,1)	3,9
DJIA	34.269	(1,36)	1,2	12,0
S&P 500	4.152	(0,87)	(0,7)	10,5
MSCI	2.928	(1,12)	(0,4)	8,9
Tóquio	28.148	(1,61)	(2,3)	2,6
Xangai	3.463	0,61	0,5	(0,3)
Frankfurt	15.120	(1,82)	(0,1)	10,2
Londres	6.948	(2,47)	(0,3)	7,5
Mexico	49.655	(0,42)	3,4	12,7
Índia	49.162	(0,69)	0,8	3,0
Rússia	1.553	(1,16)	4,6	11,9
Dólar - vista	R\$ 5,22	(0,13)	(4,0)	0,5
Dólar/Euro	\$1,21	0,16	1,1	(0,6)
Euro	R\$ 6,34	0,02	(3,0)	(0,0)
Ouro	\$1.837,47	0,08	3,9	(3,2)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Telefônica Brasil (VIVT3) – Queda de 18,3% no lucro líquido do 1T21, somando R\$ 942 milhões

No 1T21, a companhia registrou receita líquida de R\$ 10,85 bilhões, aumento de 0,2% sobre o 1T20. Em contrapartida houve aumento de 19,5% no custo de serviços e produtos vendidos e de 5,0% no custo de operação no comparativo trimestral. Em consequência, o EBTIDA caiu 1,1% somando R\$ 4,46 bilhões e o lucro líquido reduziu de R\$ 1,15 bilhão no 1T20 para R\$ 942 milhões no último trimestre.

No 1T21, o resultado financeiro foi uma despesa financeira de R\$ 315 milhões, um aumento de 61,7% a/a. principalmente pelo maior endividamento relacionado a contratos reconhecidos como leasing em função do IFRS16.

O Fluxo de Caixa Livre após pagamento de Leasing foi de R\$ 2,20 bilhões no 1T21, alta de 3,7% quando comparado ao 1T20, principalmente em função da melhora nos indicadores financeiros e gestão do capital circulante, além do menor pagamento de leasing no período.

Os Investimentos realizados no 1T21 alcançaram R\$ 1,94 bilhão, o que representa 17,9% da Receita Operacional Líquida do trimestre. A maior parte desse montante foi destinada à expansão da rede de fibra, que atingiu 276 cidades ao final do 1T21, e à conexão de novos clientes FTTH e IPTV. No móvel, foco no aumento de capacidade das redes 4G e 4.5G.

A empresa assinou um memorando de entendimentos vinculante com a Teladoc Health, uma das líderes em mundiais em telemedicina, para a criação de uma plataforma digital de saúde e bem-estar batizada de Vida V.

A nova plataforma visa oferecer aos clientes finais e às pequenas e médias empresas acesso a serviços de telemedicina e outras soluções relacionadas. A plataforma tem previsão de lançamento nos próximos meses e estará disponível para qualquer consumidor, inclusive por não assinantes da Vivo. A Vida V será oferecida por meio de um aplicativo que incluirá consultas médicas, programas de bem-estar, desconto em farmácias e outros benefícios.

Ontem a ação VIVT3 encerrou cotada a R\$ 43,80 com queda de 2,9% no ano.

Espaçolaser (ESPA3) - Bom resultado, Lucro Líquido Aj. de R\$31,7 milhões com uma margem líquida de 17,9%, evoluções de 29,8% e 3,8 p.p A/A

A Espaçolaser divulgou seus resultados do 1T21 apresentando bons números, aumento de receita, expansão de margens e SSS (vendas mesma lojas), mostrando um crescimento de lucro líquido. Com foco em expansão orgânica no mercado local, abriram 21 novas lojas no 1T21 e expandindo as iniciativas de vendas digitais, passando de 35,3% no 4T20 para 36,8% no 1T21.

Destaques:

- Ao final do 1T21, a companhia possuía 593 lojas EspaçoLaser no Brasil, o que representa a abertura de 21 lojas no trimestre e 69 lojas frente ao mesmo período de 2020.
- Crescimento de 21,5% no system-wide sales, apesar das restrições impostas pela pandemia. Em março, com apenas 42% das lojas abertas, o crescimento foi de 44% em relação ao mesmo mês de 2020, com 71% das lojas em funcionamento.
- Alta de 9,4% nos SSS (same-store sales), impulsionados por um março bem mais forte.
- No 1T21, 36,8% de nossas vendas foram realizadas de forma digital, sendo que em março esse percentual atingiu 51,2%.
- Receita Líquida de R\$176,8 milhões no 1T21, modesto crescimento de 2,1%, apesar do impacto da COVID-19 em vendas dos últimos 11 meses.
- EBITDA Ajustado de R\$61,6 milhões, com margem de 34,8% no 1T21 (+5,5% e +1,1 p.p. vs. 1T20), impulsionado pela redução de 28,7% nas despesas gerais e administrativas, com destaque para as iniciativas digitais como migração de atividades do call center para o aplicativo e cursos de EAD na Universidade do Laser.
- Geração de caixa operacional de R\$20,8 milhões no 1T21, conversão de 33,8% do EBITDA do período.
- Aquisição de 49 das 78 franquias previstas no IPO, além de 4 franquias adicionais às 78, internalizando o valor das lojas e abrindo espaço para expansão acelerada nas regiões em questão, além da consolidação das participações societárias das joint-ventures, ocorrida em 9 de fevereiro.
- Aquisição do grupo Cela, marcando entrada no Chile.
- Melhora nos indicadores de atendimento aos clientes representados pelo NPS recorde de 83,5 pontos (abril de 2021) e nota no Reclame Aqui de 7,2 (abril de 2021), após fortalecimento da estrutura de atendimento ao consumidor.

A ESPA3 fechou cotada a R\$ 16,42 estreando na bolsa em fevereiro deste ano.

Sulamérica (SULA11) – Lucro líquido das operações continuadas de R\$ 54 milhões no 1T21

No 1T21 a SulAmérica registrou um lucro líquido, considerando as operações continuadas, de R\$ 54,0 milhões, com queda de 22,8% em relação ao lucro de R\$ 70,0 milhões de igual trimestre do ano anterior, refletindo principalmente a maior alíquota efetiva de IR/CS.

A empresa segue focada na atuação em seus segmentos estratégicos: Gestão de Ativos, Vida e Previdência. O crescimento da companhia será orgânico com expansão regional e inorgânico, através de M&A (Fusões e Aquisições).

Ao preço de R\$ 34,58 (valor de mercado de R\$ 14,7 bilhões), as Units da companhia registram queda de 17,0% este ano. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 50,00/Unit.

Destaques

As receitas operacionais somaram R\$ 5,2 bilhões no 1T21, com crescimento de 5,4% em relação ao 1T20, impulsionadas pelos segmentos de saúde e odonto (+5,8%), previdência (+4,7%), parcialmente compensadas pela redução de 12,3% das receitas de vida e acidentes pessoais.

A margem bruta operacional alcançou R\$ 484,6 milhões no 1T21 (+21,5% ante o 1T20), refletindo o crescimento de receitas e o desempenho da sinistralidade. O EBITDA ajustado foi de R\$ 146,0 milhões no 1T21 (+34,9% em relação ao 1T20), acompanhando o movimento de sinistralidade.

O índice de despesas administrativas foi de 7,5% no 1T21 com aumento de 0,8 p.p. sobre o 1T20 (6,7%).

A sinistralidade consolidada foi de 80,6% no 1T21 (sendo de 80,6% em saúde e adonto e de 81,1% no segmento de vida e acidentes pessoais), um ganho de 1,0pp na comparação com 81,6% no 1T20.

A alíquota efetiva de IR/CS alcançou 52,7% no 1T21 sensibilizada principalmente pelo não reconhecimento de créditos tributários no período, em comparação a 4,0% no 1T20 (beneficiado por declaração de JCP).

O resultado financeiro no 1T21 alcançou R\$ 15,9 milhões, com aumento de 159,4% em relação ao R\$ 6,1 milhões do 1T20, acompanhando, principalmente, o desempenho positivo do resultado de investimentos. Destaque para a rentabilidade do portfólio de ativos próprios de 128,5% do CDI no 1T21.

Marfrig (MRFG3) – Lucro líquido de R\$ 279 milhões no 1T21

A Marfrig registrou no 1T21 um lucro líquido de R\$ 279 milhões que se compara ao prejuízo líquido de R\$ 137 milhões no 1T20, explicado pelo crescimento de 27,7% de receita (+30,1% na América do Norte e +21,4% na América do Sul), melhor resultado operacional (nos EUA) e financeiro consolidado.

Ao preço de R\$ 20,72/ação (valor de mercado de R\$ 14,7 bilhões) a ação MRFG3 registra alta de 44,4% este ano. O preço Justo de R\$ 21,00/ação traz um potencial de alta de 1,4%.

Destaques

A Receita Líquida consolidada somou R\$ 17,2 bilhões no 1T21 com crescimento de 27,7% ante os R\$ 13,5 bilhões no 1T20 (com queda de 2,8% em volume vendido, compensado pelo forte aumento de preço médio de 31,4%).

No 1T21 a receita líquida (em dólares e outras moedas) representou 93% da receita total, decorrente da soma das receitas na América do Norte com as exportações da América do Sul. O lucro bruto consolidado cresceu 34,2% para R\$ 2,2 bilhões.

- **América do Norte.** A receita líquida da operação norte-americana foi de US\$ 2,3 bilhões, EBITDA ajustado de US\$ 277 milhões (+58,4%) e margem de 12,0% no 1T21. O volume de vendas cresceu 1,3% em base anual para 508 mil toneladas
- **América do Sul.** A operação da América do Sul resultou numa receita líquida no 1T21 de R\$ 4,6 bilhões. O EBITDA ajustado alcançou R\$ 211 milhões (queda de 54,6%) e a margem atingiu 4,6%. Esta forte redução de margem refletiu um mercado mais fraco (com ociosidade de 45% no trimestre) e maior custo do gado.

O EBITDA consolidado cresceu 39,7% entre os trimestres comparáveis para R\$ 1,7 bilhão. A margem EBITDA elevou-se de 9,1% no 1T20 para 9,9% no 1T21.

O fluxo de caixa operacional da Marfrig no 1T21 foi negativo em R\$ 214,6 milhões, resultado atribuído à sazonalidade do pagamento de bônus de performance da operação da América do Norte referente a 2020.

O resultado financeiro registrou melhora, caindo de despesa financeira líquida de R\$ 1,2 bilhão no 1T20 para R\$ despesa financeira líquida de R\$ 733 milhões no 1T20. Ao final de março de 2021 a dívida líquida da companhia era de R\$ 17,7 bilhões (1,76x o EBITDA).

A companhia possui um Programa de Recompra de Ações vigente, de até 9,5 milhões de ações, ou 2,8% das ações em circulação a partir de 09/03/21.

BRF S.A. (BRFS3) – Comunicação SFDA sobre mudanças dos prazos de validade

A companhia informou que chegou ao seu conhecimento que, em 6 de maio de 2021, a Saudi Food and Drug Authority (“SFDA”) notificou o Comitê de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias da OMC sobre a alteração do regulamento técnico de validade de determinados produtos.

- Essa alteração consiste em medida comercial para a redução do prazo de validade de frangos in natura congelados e seus cortes, de 1 ano para 3 meses, contados da data de abate.
- Conforme os Acordos Cobertos pela OMC, os países-membros potencialmente afetados poderão apresentar comentários em até 60 dias contados da data da notificação da referida alteração, ou seja, até 05 de julho de 2021.
- A companhia avaliará os reflexos em conexão com as autoridades competentes para a adoção de eventuais medidas aplicáveis, em consonância com os Acordos Cobertos pela OMC na Aplicação das Medidas Sanitárias e Fitossanitárias e Barreiras Técnicas ao Comércio.

Em comunicado a BRF diz que “ainda não tem condições de mensurar qual será o potencial impacto operacional e econômico-financeiro, caso esta medida seja mantida pelo Reino da Arábia Saudita”.

Ontem (11/05) a ação BRFS3 fechou cotada a R\$ 21,38/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 17,4 bilhões, com queda de 3,0% este ano. O Preço Justo de R\$ 30,00/ação, que traz um potencial de alta de 40,3%.

RD (Raia Drogasil) (RADL3) – Lucro líquido cresce 16,5% no 1T21 somando R\$ 177,9 milhões

- A rede de farmácias em março totalizava 2.319 lojas contra 2,104 no final do 1T20.
- A receita líquida cresceu 13,5% para R\$ 5,62 bilhões no primeiro trimestre deste ano.
- O Ebitda ajustado foi de R\$ 415,9 milhões, alta de 12,6%, e margem de 7,0%. O ajuste é por efeitos não recorrentes, como doações, baixas de ativos, créditos fiscais de períodos anteriores, entre outros.
- A RD (Raia Drogasil) registou lucro líquido ajustado de R\$ 177,9 milhões no 1T21, crescimento de 16,5% sobre o 1T20.
- No final de março a dívida líquida era de R\$ 945,5 milhões, versus R\$ 964,2 milhões no mesmo período de 2020. A dívida líquida ajustada sobre o EBITDA foi de 0,6x, sendo 0,1x menor quando comparada ao mesmo período do ano passado.

Ontem a ação RADL3 encerrou cotada a R\$ 26,83 com alta de 7,3% no ano e de 11,1% em um mês, perto da máxima de R\$ 27,39 em 52 semanas.

Petrobras Distribuidora (BRDT3) - Crescimento das vendas e do lucro no 1T21

Após o pregão de ontem, a empresa divulgou um bom resultado do 1T21, com crescimento de vendas, das margens operacionais e do lucro líquido, comparado ao mesmo trimestre do ano passado. No entanto, em relação ao trimestre anterior houve redução nas vendas e na rentabilidade por questões sazonais. Além disso, no 4T20 ocorreu um salto nos lucros, devido à contabilização de elevados ganhos não recorrentes (R\$ 2,8 bilhões).

A Petrobras (BR) Distribuidora lucrou R\$ 492 milhões (R\$ 0,42 por ação) no 1T21, valor 84,4% menor que no trimestre anterior, mas 110,3% acima do 1T20.

Petrobras Distribuidora - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	1T21	4T20	Var.	1T20	Var.
Receita Líquida	26.133	24.294	7,6%	21.188	23,3%
Lucro Bruto	1.873	1.529	22,5%	946	98,0%
Margem Bruta	7,2%	6,3%	0,9 pp	4,5%	2,7 pp
EBITDA Ajustado	1.182	1.616	-26,9%	545	116,9%
Margem EBITDA	4,5%	6,7%	-2,1 pp	2,6%	2,0 pp
Lucro Líquido	492	3.148	-84,4%	234	110,3%
Vendas Totais - milhões m ³	9.337	10.278	-9,2%	9.191	1,6%
EBITDA/M ³ Vendido	127	157	-19,5%	59	113,5%

Fonte: Petrobras Distribuidora

No 1T20, o volume vendido pela BR Distribuidora cresceu 1,6%, sempre comparando ao mesmo trimestre do ano anterior. Este é um bom número, considerando ainda o momento de retração do mercado devido às medidas de restrição à movimentação decretadas por vários estados durante o 1T21. As vendas no 1T21 foram impulsionadas pelo crescimento nos volumes negociados de diesel (9,5%), gasolina (8,3%), etanol (12,4%) e óleo combustível (67,4%). Os combustíveis para aviação ainda continuaram com fraco desempenho, caindo 12,1%. Em termos de segmentos, a BR conseguiu elevar suas vendas nas Redes de Postos (9,6%), mas com queda em Grandes Clientes (6,7%) e Aviação (12,1%). O expressivo crescimento nas vendas das Redes de Postos é muito positivo, dado que este segmento tem as maiores margens.

O crescimento das vendas permitiu que a BR continuasse ganhando *market share*, o que já vem desde o 1T20. No 1T21, houve um aumento de 2,5 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2020 para uma participação de 28,1% no mercado nacional. Em relação ao 4T20, o ganho foi de 0,5 pp.

As margens no 1T21, como no trimestre anterior, foram beneficiadas pelas altas nos preços dos combustíveis, o que permite ganhos nos estoques. Como a empresa faz hedge nas importações, estes ganhos não foram totalmente absorvidos.

As maiores vendas e os aumentos dos preços levaram a uma elevação de 2,7 pp na margem bruta e 2,0 pp na EBITDA. O valor do EBITDA ajustado (R\$ 1,2 bilhão ficou 116,9% acima do 1T20. O EBITDA por m³ ajustado ficou em R\$ 127, com ganho de 113,5% em relação ao 1T20. Porém, ajustado por ganhos não recorrentes e com hedge, este número seria de R\$ 110/m³, o que ainda é muito positivo.

O resultado financeiro negativo no 1T21 (R\$ 118 milhões) ficou 22,9% acima do 1T20, diminuindo o lucro.

Ao final do 1T21, a dívida líquida da BR Distribuidora era de R\$ 5,1 bilhões, 9,4% maior que no trimestre anterior e 30,9% acima do 1T20. A relação dívida líquida/EBITDA no 1T21 foi de 1,2x, vindo de também 1,2x no 4T20 e 1,4x no mesmo período do ano passado.

Nossa recomendação para as ações da Petrobras Distribuidora é de Compra com Preço Justo de R\$ 31,00 (potencial de alta em 30%). Este ano, BRDT3 subiu 15,8% e o Ibovespa teve uma

valorização de 3,3%. Esta ação estava cotada no último pregão (R\$ 23,92) em 0,8% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 57,6% acima da mínima deste período.

Petrobras (PETR4) - Acordo com a Companhia de Eletricidade do Amapá e novos prazos para venda de ativos

Na noite de ontem, a empresa informou que assinou com a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), acordo para encerramento de litígio e recuperação de crédito no valor de R\$ 314 milhões, com deságio de R\$ 181,4 milhões.

O pagamento do valor de R\$ 132,6 milhões será realizado em 24 parcelas mensais sucessivas. O deságio de R\$ 181,4 milhões é válido se os pagamentos forem feitos pontualmente.

Este acordo depende da privatização da CEA até o final de junho/2021, com a efetivação da transferência do controle acionário até o último dia do ano.

Apesar do pequeno valor, o recebimento destes créditos, que já eram considerados perdidos, é positivo para a Petrobras.

A Petrobras também informou ontem, que celebrou aditivo aos Termos de Compromisso de Cessão (TCCs) firmados com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Estes aditivos têm como finalidade estender o prazo para que a empresa conclua a venda dos ativos previstos nos TCCs, que foram assinados com o CADE em julho/2019.

Os novos prazos para são os seguintes:

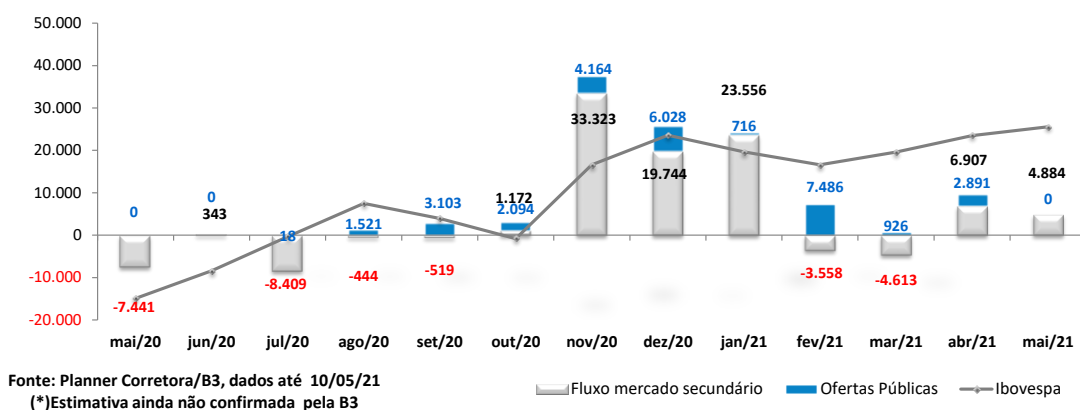
1. Refinaria Isaac Sabbá (REMAN), Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (LUBNOR) e Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP) - 31/julho/2021;
2. Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), Refinaria Gabriel Passos (REGAP) e Refinaria Abreu e Lima (RNEST) - 30/outubro/2021;
3. Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR) - 31/dezembro/2021;
4. Petrobras Gás S.A. (Gaspetro) - 30/junho/2021.

Estes prazos nos parecem bastante “apertados”, mas o cumprimento deles é uma exigência legal.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 30,00 (potencial de alta em 19%). Em 2021, esta ação caiu 8,3%, enquanto o Ibovespa teve uma valorização de 3,3%. A cotação de PETR4 no último pregão (R\$ 25,15) estava 18,2% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 55,5% acima da mínima do período.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	10/5/21	Mês	Ano
Saldo	4.005,5	3.417,0	26.413,6

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges, CNPI
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.